

A IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO COMENTADA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM EXEMPLO A PARTIR DO TEXTO “OS SURDOS NOS RASTROS DA SUA INTELLECTUALIDADE ESPECÍFICA” (REZENDE JUNIOR & FERREIRA PINTO, 2007)

**WALBER CHRISTIANO LIMA DA COSTA
UFPA/UEPA/FAINTIPI
MARISA ROSÂNI ABREU DA SILVEIRA
UFPA**

RESUMO

Neste trabalho pontuaram-se questões relacionadas ao processo de tradução e interpretação para LIBRAS, de um artigo escrito em Língua Portuguesa. O objeto de estudo deste trabalho foi a tradução para LIBRAS do artigo OS SURDOS NOS RASTROS DA SUA INTELLECTUALIDADE ESPECÍFICA e uma análise detalhada do processo antes e após a tradução. As orientações teóricas que auxiliaram na produção deste trabalho tratam de aspectos relacionados à tradução (Vasconcelos & Junior, 2008), aos tipos de tradução (JAKOBSON, 1975 apud Guerini, 2008). Com relação à construção e análise da tradução, foram explorados os elementos textuais do texto fonte (NORD, 1988 *apud* Freitas, 2011) e o uso da língua portuguesa na tradução para LIBRAS (QUADROS; KARNOPP, 2004). A análise detalhada do texto fonte e a construção do glossário com os sinais que fazem parte do texto alvo possibilitaram a tradução em LIBRAS, onde posteriormente procurou-se analisar detalhadamente questões a intenção comunicativa do texto fonte e os métodos utilizados na produção do texto alvo. Este trabalho objetivou mostrar que a tradução é um processo que está para além do simplesmente mudar de uma língua para a outra. As etapas e a análise que fizeram parte da tradução do artigo proporcionou um olhar reflexivo do que seja traduzir, mostrando que a tradução tem como finalidade a comunicação de uma mensagem. Outra reflexão importante que este trabalho proporcionou é a importância de serem levados em consideração: a intenção de comunicação do texto fonte e o diálogo do tradutor com o mesmo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pontua questões relacionadas ao processo de tradução e interpretação para LIBRAS, de um artigo escrito em Língua Portuguesa. O objeto de estudo deste trabalho foi a tradução para LIBRAS do artigo OS SURDOS NOS RASTROS DA SUA INTELLECTUALIDADE ESPECÍFICA e uma análise detalhada do processo antes e após a tradução.

Observa-se que as ações em traduzir e interpretar não são fáceis principalmente quando se vai saber que tipo de qualificação/capacitação este intérprete teve ou ainda tem, pois é muito comum vermos intérpretes quer em línguas orais ou sinalizadas fazendo traduções ou interpretações em maneira truncada deixando locutores e leitores sem informações corretas acarretando em hecatombes terríveis.

Em língua de sinais as traduções e interpretações podem ser definidas de acordo com Jakobson *apud* Guerini (2008) como traduções interlíngual ou intersemiótica, mas é necessário haver uma linguagem viva para tal ação e acima de tudo conhecimentos em

linguagens coloquiais, formais e informais para fluidez e naturalidade na atuação como intérprete de LIBRAS.

A tradução comentada é vista como um recurso fundamental para os profissionais tradutores-intérpretes pois tende a proporcionar um caminho metodológico de preparação e execução a ser explorado pelos profissionais.

MÉTODO

Para a produção da Tradução Comentada, buscou-se inicialmente a eliminação de conectivos da língua Portuguesa. Por alguns momentos, precisou-se da busca de uma estratégia para sinais ainda não criados, como por exemplo o sinal de RASTROS. Posteriormente no glossário será visto que um surdo criou o mesmo para facilitar a interpretação e apresentação do texto.

Os autores do capítulo são Franklin Ferreira Rezende Junior e Patrícia Luiza Ferreira Pinto. Franklin Ferreira Rezende Junior é surdo, Graduado em Direito, Analista Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região/AM, foi aluno do curso de Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (Pólo UFAM). E Patrícia Luiza Ferreira Pinto é surda, Graduada em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial pela PUC/MG, Professora-autora do curso de Letras/Libras, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da Prof. Dra. Gladis T.T. Perlin.

O tipo de texto escrito é um artigo científico, com vocabulário empregado ligado à norma culta da língua portuguesa. Um dos pontos a serem destacados no texto é que os autores mostram acerca da mudança de paradigma do termo deficiente auditivo para uma abordagem mais atual em termo de ser surdo.

O título do texto é OS SURDOS NOS RASTROS DA SUA INTELECTUALIDADE ESPECÍFICA e as palavras mais recorrentes no texto são intelectualidade específica, ser surdo. A referida obra destaca acerca da pessoa surda e de sua produção intelectual que é específica, ou seja, não pode ser comparada com a produção intelectual do ouvinte.

Os fatos estão organizados no texto de uma forma cronológica, pois os autores fazem uma abordagem desde os tempos em que eram crianças até a fase adulta. Porém, ressalta-se que na versão produzida em LIBRAS, as ideias foram organizadas de forma sequencial afim de melhor serem entendidas as ideias em LIBRAS.

Acerca de utilização de termos técnicos, nomes estrangeiros, datas e numerais foi utilizada a estratégia de convidar uma pessoa surda para que pudesse idealizar sinais que pudessem vir a facilitar o trabalho de sinalização.

O público alvo a ser alcançado com a produção do texto era a comunidade científica, bem como também o público alvo da produção em LIBRAS ser a comunidade brasileira falante de LIBRAS

Buscou-se bom uso de localização de referentes no espaço, uso de expressões faciais e outros elementos gramaticais na língua de sinais que tenham se destacado ao longo da tradução realizada.

Os passos metodológicos foram:

1ºPASSO – Leitura preliminar do texto: Nesta etapa, o texto foi lido para ser apresentado inicialmente ao cérebro.

2º PASSO – Leitura detalhada do texto: Nesta etapa, o texto foi lido novamente com o objetivo de ser demarcado os termos que pudessem ser utilizados da melhor forma possível.

3º PASSO – Levantamento dos termos técnicos: Nesta etapa, houve o destaque de palavras sem sinais específicos por serem palavras técnicas. As mesmas foram incluídas no glossário destacado no passo 4.

4ºPASSO – Construção do Glossário: Nesta etapa, houve a produção do glossário, contendo os sinais de palavras até então desconhecidas da maioria.

5º PASSO – Filmagem: Nesta etapa, foi filmado a versão do capítulo VII em LIBRAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras leituras do texto do artigo, a primeira problemática a ser observada foi que muitos parágrafos se referiam a um relato de experiência dos autores em relação a sua vida de ser surdo. A problemática se dava por não saber como traduzir tais trechos de forma coerente. A partir de demais leituras, observou-se que seria de grande ajuda na interpretação que nesses momentos em que os autores relatam, a interpretação fosse providenciada a partir da utilização de uma vestimenta diferente para ressaltar que tal trecho é uma fala pessoal e não uma fala argumentativa científica dos autores.

Importante ressaltar ainda que uma das problemáticas presentes no texto para o processo de tradução seria o fato de entender o que está sendo dito. Inúmeras perguntas como: O que o texto quer me comunicar? Os autores do artigo falam de onde? Tais perguntas serviram para organizar melhor meu planejamento no ato tradutório e produção da versão em LIBRAS.

O recurso a ser escolhido para uma gravação preliminar foi de convidar uma pessoa para fazer uma leitura oral e em voz alta do texto. Tal escolha foi importante para que pudesse ser percebido de que forma os sinais poderiam ser melhor executados, objetivando uma melhor tradução.

Em cada parágrafo, buscava uma análise geral, criando um mini-título, ou um tema que estivesse sendo explorado pelos autores. Estes parágrafos foram tomando forma. Somente entendendo cada um destes parágrafos, pude ter um melhor entendimento e sentido da intenção e objetivo do artigo pelos autores.

Outro problema de tradução foi o de entender a intenção comunicativa do artigo pelos autores. O próximo passo foi de entender as terminologias e conceitos abordados pelos autores ao longo do texto. E para tratar deste problema, planejei sobre minhas prováveis escolhas com pessoas fluentes em LIBRAS, dentre elas, surdos acadêmicos e intérpretes de LIBRAS. Após discutir sobre estes problemas, o momento era o de fazer o esboço e começar a desenhar o texto na língua alvo. Nesta etapa, devo considerar algumas problemáticas que ocorreram no momento da filmagem da versão em LIBRAS. Inicialmente a primeira dificuldade foi acerca da tradução em LIBRAS de termos técnicos, onde necessitei da ajuda de um surdo fluente em LIBRAS, acadêmico de um curso superior. Tal surdo criou sinais referentes a palavras até então desconhecidas para mim.

Houve também o problema de como o texto original é em Língua Portuguesa, a versão em LIBRAS necessitou de fazer uma inversão em alguns argumentos a serem apresentados na organização final.

Outro recurso utilizado e decidido foi não traduzir as notas de rodapés por perceber que tais informações não iriam comprometer o ato interpretativo. O tradutor tem a liberdade de fazer essas escolhas, pois segundo Gesser (2011) qualquer ato interpretativo tende a envolver um enorme empenho lingüístico-comunicativo por parte do tradutor-intérprete de LIBRAS. Isso porque este tem que processar a informação que é expressa em uma determinada língua (no caso língua fonte), fazendo adequações e escolhas lingüísticas que façam sentido na língua alvo. Além do domínio lingüístico e técnico, o ato interpretativo também requer do profissional conhecimento histórico, cultural e social.

Sobre o foco no conteúdo da interpretação: identificação do tema principal do discurso interpretado; manutenção do foco do discurso interpretado; acréscimos pertinentes para esclarecimento para o público alvo, percebi que na versão em LIBRAS a tradução manteve o tema do conteúdo exposto pela pessoa que ministrava as orientações, tais como:

postura, vestimenta, localização dos referentes, uso dos espaços, etc. Percebeu-se que a mensagem foi passada da melhor forma possível.

Acerca da adequação da postura e localização de minha interpretação, observei que tal postura foi considerada boa, haja vista que durante a interpretação percebeu-se que estava com domínio do assunto e interpretava a mensagem com segurança o que estava sendo ministrado. Um ponto a ser ressaltado é que na primeira versão antes da oficial, apresentei uma dificuldade muito grande nos aspectos de expressões não-manuais.

Tais pontos citados nas análises da tradução comentada considero como os mais marcantes no processo tradutório do referido artigo. Sabe-se que a tradução e a interpretação são dois processos que exigem processos cognitivos e escolhas lexicais que proporcionem a fidelidade na mensagem a ser transmitida. E segundo RÓNAI *apud* ROSA (2006), a fidelidade do tradutor-intérprete não se relaciona somente à língua de fonte, mas com as duas línguas, ou seja, a língua de partida e a língua de chegada. O compromisso com a fidelidade faz com que haja uma constante busca pelo equilíbrio do tradutor-intérprete de LIBRAS. Contudo, no ato de traduzir o artigo, houve a preocupação em transmitir a mensagem com máxima fidelidade possível, pois faz parte da prática do profissional tradutor-intérprete de LIBRAS.

Em suma a tradução do texto OS SURDOS NOS RASTROS DA SUA INTELLECTUALIDADE ESPECÍFICA, demandou além de várias leituras, estudo detalhado dos termos e a elaboração de esboços de tradução. Somente após estar familiarizado com o texto é que a tradução da versão em LIBRAS aconteceu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo pontuar questões relacionadas ao processo de tradução e interpretação para LIBRAS, de um artigo escrito em Língua Portuguesa. O objeto de estudo deste trabalho foi a tradução para LIBRAS do artigo OS SURDOS NOS RASTROS DA SUA INTELLECTUALIDADE ESPECÍFICA e uma análise detalhada do processo antes e após a tradução.

Verificou-se que a tradução comentada vem a ser um recurso fundamental para os profissionais tradutores-intérpretes pois proporciona um caminho metodológico de preparação e execução a ser explorado pelos profissionais.

Contudo, acreditamos que este trabalho não deve ser visto como o único caminho a ser seguido, haja vista que a tradução comentada é uma forma de trabalho que deve ser ainda

explorado ainda mais em estudos da tradução e na formação dos profissionais tradutores-intérpretes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Especial – Política Nacional de Educação Especial: livro 1/MEC/SEESP. Brasília, 1994.

BRASIL. **Lei n.º. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e dá outras providências. Brasília: 2002.

BRASIL.**Decreto n.º. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º. 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei n.º. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: 2005.

BRASIL. **Lei n.º 12.319**, de 1º de Setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/2010/lei-12319-1-setembro-2010-608253-publicacao-129309-pl.html>

BRASIL. O Tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – MEC; SEESP, 2004.

_____. Inclusão: Revista da Educação Especial/ Ministério da Educação, Secretária da Educação Especial. V 1, n 1 (out. 2005-). – Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.

GESSER, Audrei. Tradução e Interpretação da Libras II. Universidade Federal de Santa Catarina Bacharelado em Letras- Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 211

GUERINI, Andréia. Introdução aos Estudos de Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras/LIBRAS EaD. Florianópolis, 2008

UNESCO. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais Brasília: CORDE, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Bacharelado Letras/LIBRAS. Estudos de Tradução I. Florianópolis, 2008.

LIMA, Elcivanni Santos. Discurso e Identidade: Um olhar crítico sobre a atuação do(a) intérprete de Língua de Sinais na educação superior/ Elcivanni Santos Lima, Dissertação de Mestrado Brasília, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.

ROSA, A. da S. Tradutor ou Professor? Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo. ponto de vista Florianópolis, n. 8, p. 75-95, 2006

ROSSI, Célia Regina; LICHTIG, Ida. O impacto da atuação do intérprete de LIBRAS no contexto de uma escola pública para ouvintes. Disponível em: http://cettrans.com.br/artigos/Celia_Regina_Rossi_e_Ida_Lichtig.pdf

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VESCE, G.E.P. Trabalho em Equipe. Em: 26/07/2008. Disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/trabalho-em-equipe/>. Acessado em: 05/12/2011.